INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHAVIVA

Nº 1399 - 29 de março de 2018

·IMPRESSO·

VITÓRIA DO TRABALHO Coletivo

Com 79,41% dos votos, Leandro Nunes, apoiado pela Intercel, é eleito para o Conselho de Administração da Celesc

CELOS

Fundação lança portal da transparência

MANIFESTO

Intersul entrega manifesto para presidenciáveis

PRIVATIZAÇÃO

Combate a projetos do Governo para privatizar Eletrobras

CELESC

VITÓRIA DO TRABALHO Coletivo

Com 79,41% dos votos, Leandro Nunes, apoiado pela Intercel, é eleito para o Conselho de Administração da Celesc

Os trabalhadores da Celesc reafirmaram o compromisso com o trabalho coletivo em defesa da Celesc Pública e dos seus direitos através do voto. Cerca de 73% dos empregados da empresa participaram da eleição para representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc, exercitando seu direito democrático. Com uma expressiva votação (79,41%), os celesquianos elegeram novamente o companheiro Leandro Nunes, apoiado pelos sindicatos da Intercel.

Para os sindicatos da Intercel, a votação é reflexo da confiança da categoria em um trabalho coletivo que transforma o mais importante colegiado de decisões da empresa em uma forte trincheira de defesa da Celesc Pública.

Em um momento de profundas mudanças e da retomada de ameaças às empresas públicas e aos direitos da classe trabalhadora, é fundamental termos representações capacitadas e compromissadas com a luta dos trabalhadores. Todos juntos em um mandato coletivo, continuaremos avançando.

RESULTADO

Total de votos | 2324

Leandro Nunes | 1805

Edson Aquino | 468

79,41%

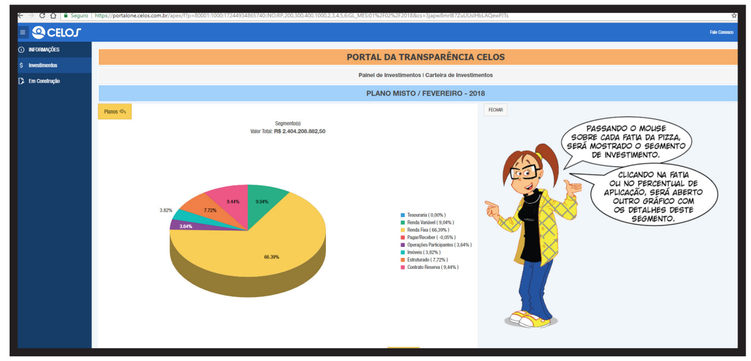
dos votos válidos

JUNTOS, VAMOS CONTINUAR A LUTAR POR NOSSOS DIREITOS E PELA NOSSA CELESC PÚBLICA!

CELOS

FUNDAÇÃO CELOS LANÇA PORTAL DA TRANSPARÊNCIA

Portal da Transparência divulga em tempo real todos os investimentos



Onde está o dinheiro da CELOS? A partir de março a resposta vai estar na ponta dos dedos, e disponível nos celulares, tablets e computadores dos participantes da Fundação. O novo Portal da Transparência apresentará em tempo real todos os detalhes de cada investimento, em linguagem simplificada e navegação intuitiva.

No Portal, após fazer o acesso com a sua senha habitual (não é preciso fazer nova), o participante vai escolher o plano e o mês que analisar. Dali para frente serão apresentados diversos gráficos em forma de pizza e com dois cliques em cada "fatia" da pizza abrirá novo gráfico detalhando aquela modalidade de investimento e assim sucessivamente. Nos fundos imobiliários, por exemplo, será possível navegar até uma fotografia do imóvel em questão que estará localizado num mapa. Isto também vale para os investimentos estruturados, que poderão chegar até fotografias do empreendimento em questão. O Portal será alimentado permanentemente com informações, sempre que elas estiverem consolidadas.

LINGUAGEM

O Portal da Transparência é uma evolução da publicação mensal das Lâminas de Investimento, que continuarão disponíveis. A novidade é um detalhamento que só é possível com o uso da tecnologia, com a dinâmica da navegação por links sucessivos.

Mas não basta exibir os números. Transparência também é facilitar o entendimento. Por isto o Portal traz explicações sobre os conceitos das modalidades de investimentos. Para ajudar na tradução dos termos técnicos e proporcionar um visual amigável, estará no portal uma personagem, a Celeste, que vai ajudar na navegação interna.

"A transparência é um compromisso de gestão e o lançamento do Portal um sonho antigo da diretoria. É a transparência absoluta, em tempo real, de fácil entendimento. Informação de qualidade disponível o tempo todo para todos", comemora Ademir Zanella, diretor presidente da CELOS.

ETAPAS

Na primeira etapa o Portal trará informações dos investimentos do plano Misto e do Plano Transitório, mas a estrutura está preparada para receber informações sobre o plano Administrativo (de custeio da CELOS), os planos assistenciais e previdenciários.

"Estamos chegando a um nível inédito de transparência. Quando tudo estiver implementado será como uma vitrine onde todos os números da Fundação estarão expostos aos participantes", avalia Henri Machado, diretor Administrativo e Financeiro da CELOS.

ECONOMIA

A implementação do Portal da Transparência vai acarretar também em economia para a Fundação. Com a divulgação dos números em tempo real durante o ano todo, a partir de 2019 não haverá mais o Balanço de Gestão impresso, que gerava custos de produção, impressão e distribuição.

Intercel
INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SANTA CATARINA

Linha Viva é uma publicação da Intercel
Jornalista responsável: Paulo G. Horn (MTE 3489/SC)
Conselho Editorial: Lucio Silva
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000
E-mail: sindsc@terra.com.br
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

ELETROBRAS

POR UM SETOR ELÉTRICO PÚBLICO, EFICIENTE E PARA TODOS

Intersul entrega manifesto dos trabalhadores para presidenciáveis

CNE entregou manifesto aos presidenciáveis Lula da Silva (E) e Manuela D´Ávila (D).

No dia 24/03 A Intersul, em nome do Coletivo Nacional dos Eletricitários - CNE, entregou ao ex-Presidente e pré-candidato Lula, o Manifesto dos Trabalhadores Eletricitários por um Setor Elétrico Público, Eficiente e para Todos!

Este documento, fruto de uma produção coletiva de trabalhadores do sistema Eletrobras, trás dez premissas para uma nova proposta de modelo para o Setor Elétrico Brasileiro, com a óbvia manutenção da Eletrobras como empresa pública, e onde a energia deve ser encarada como um bem público, a serviço do povo e do desenvolvimento nacional, e não mais como mercadoria a serviço da especulação financeira.

O manifesto já foi entregue para os também pré-candidatos a presidência Ciro Gomes (PDT), Manoela D'Ávila(PCdoB) e Guilherme Boulos (PSOL), e o objetivo do CNE é entregá-lo a todos os candidatos a presidência, a fim de que o debate sobre a importância da Eletrobras esteja posto durante a campanha, o que obrigará os candidatos a se posicionarem clara e abertamente sobre o crime que é a tentativa de privatizar a Eletrobras.

PRIVATIZAÇÃO

REPRESENTAÇÃO DOS TRABALHADORES COMBATE PROJETOS GOVERNISTAS DE PRIVATIZAÇÃO DA ELETROBRAS

MP 814/17 e PL 9.463/18 tramitam com dificuldade em Brasília

Na primeira audiência realizada nesta terça-feira (27) pela comissão mista encarregada de analisar a Medida Provisória (MP) 814/17, que autoriza a privatização da Eletrobras, representantes do governo e trabalhadores do setor elétrico divergiram sobre o mérito da MP.

De acordo com o representante do Coletivo Nacional dos Eletricitários, Íkaro Chaves, o modelo de controle estatal é adotado em todos os países que, a exemplo do Brasil, têm produção de energia predominantemente hidrelétrica. "Das dez maiores hidrelétricas do Brasil, nove contam com a participação da Eletrobras, que vende a energia mais barata do mercado", disse Chaves. "O nosso sistema vem sendo estatizado desde os anos 1940, não por questão ideológica, mas porque as empresas privadas multinacionais não queriam investir no setor elétrico", acrescentou. Ele afirmou ainda que o objetivo do governo de Michel Temer, ao autorizar a privatização da Eletrobras, é criar um ambiente especulativo sem espaço para as fontes alternativas de energia, e alertou que a consequência será um aumento de 16% a 17%, em média, na conta do consumidor residencial.

Segundo representantes do Governo, o modelo da privatização da Eletrobras não é o principal tema da MP 814/17, pois o modelo estaria sendo debatido no Projeto de Lei 9463/18, do Poder Executivo, que está em análise na Câmara.

Enquanto na comissão mista os trabalhadores e o Governo divergem sobre a MP 814/17 que autoriza a privatização, o Projeto de Lei 9.463/2018 que trata do modelo de privatização da Eletrobras na Câmara já registrou mais de 300 emendas ao texto original do governo, até a noite de segunda-feira. Grande parte das mudanças sugeridas partiu de deputados da oposição - somente a deputada Erika Kokay (PT-DF) protocolou 28 emendas de uma só vez. A ala governista aponta essa iniciativa como parte da estratégia das organizações e oposição para dificultar e impedir a aprovação do projeto.

A Comissão Especial da Câmara, criada para analisar o modelo de privatização no PL 9463/18 deveria ter aprovado o plano de trabalho com as datas de sete audiências públicas para debater o tema com a data de votação do relatório do deputado José Carlos Aleluia (DEM-BA), indicada para 23 de abril. Porém, a primeira audiência que era prevista para logo após a aprovação do plano de trabalho, no dia 27 de março, já foi cancelada. Os representantes dos trabalhadores continuam atuando intensamente para combater o projeto de privatização e entrega do patrimônio público.

O liberalismo colonizа a rede

por Eduardo Febbro

A crise da primeira rede social do planeta é um ato de justiça que a humanidade merece. O oportunismo delirante dos responsáveis pelo Facebook, o revitalizado projeto político da direita radical e a espantosa cumplicidade dos usuários configuraram um dos mais desastrosos assaltos e violações na história da humanidade.

Em que pese os tecnogenéticos, o Facebook e as outras empresas do setor roubaram uma ideia maravilhosa, a Internet, com o único propósito de estender a dominação liberal do mundo.

O Ocidente cresceu junto com a colonização e agora as redes modernas reinventaram uma nova forma de colonização. Já não se trata de colonizar um território, a rede mesmo é o território através do qual o liberalismo amplia a nova colonização. O Vale do Silício é um sistema ditatorial fechado e não um paraíso do qual emergem os conceitos de uma humanidade renovada.

Os algoritmos do Facebook têm dois propósitos: formatar, censurar, manipular, direcionar, expandir e ganhar dinheiro. Pouco importa para o Sr. Mark Zuckerberg) nossas alegrias, nossos gritos ou nossos segredos: o que o move é apenas a fome de ver suas ações subirem e subirem. Na rede, nossas vidas são moedas que se acumulam e não perfis de uma humanidade que compartilha suas paixões e relacionamentos.

A passividade dos usuários com as revelações contínuas sobre a violação maciça de privacidade e monetização dos seus dados pessoais, a ineficácia dos sistemas jurídicos de mastodontes auto congratulados como a União Europeia, a incapacidade ou preguiça para o desafio de criar redes saudáveis e alternativas, a fraqueza dos estados do sul e o atraso da esquerda quando se trata de refletir sobre novas tecnologias e os desafios que elas introduzem na liberdade humana e a reformulação do modelo social, o fascínio com o brinquedo tecnológico e o projeto da direita planetária, tudo foi misturado em uma dança mortal.

Na crise do Facebook, todos os ingredientes que demonstram sua pusilanimidade e sua indiferença para com aqueles que foram os arquitetos de sua riqueza, isto é, os usuários, são combinados. As revelações que o ex-agente da NSA, Edward Snowden, lançou em 2013 no jornal The Guardian já tinham provado ad nauseam a conivência de Google, Apple, Facebook, Yahoo! e a Microsoft com serviços de inteligência ou setores privados que ganham dinheiro com dados pessoais ou promovem ideologias retrógradas. Tudo terminou num grande silêncio que esse escândalo traz para fora das catacumbas da indiferença.

O caso é de uma severidade destrutiva: não é nada mais e nada menos que empresas privadas que usaram os dados de 50 milhões de usuários do Facebook com o objetivo de manipular politicamente os cidadãos. A direita mais antiga ganhou os progressistas das tecnologias e os poetas das ideologias. Nos Estados Unidos, a consultoria Cambridge Analytica obteve e usou os dados como uma arma de influência na campanha eleitoral de Donald Trump. Na Grã-Bretanha, a subsidiária da Cambridge Analytica, a Strategic Communication Laboratories (SCL), especializada em credenciadas "estratégias de influência" destinadas a agências governamentais e setores militares, procedeu do mesmo modo.

Ela baseou-se nos dados para entregar o referendo sobre a permanência da Grã-Bretanha na União Europeia do lado do "Leave", isto é, o já conhecido Brexit. Se você olhar bem as coisas, o Facebook e o Big Data presidem a reconfiguração da política mundial, marcada nos últimos dois anos pelo Brexit e pela eleição de Trump. A extrema direita navega à vontade. O Cambridge Analytica usa a massa de Big Data para criar um bolo de mensagens e formatação poderosa.

Em 2014, o pesquisador Aleksandr Kogan (Cambridge), teve a ideia de criar um teste de personalidade que foi respondido por quase 300 mil usuários do Facebook. Esses dados e todos os links que os acompanham foram enviados por Kogan para Cambridge Analytica. Esta empresa desempenhou um papel igualmente preponderante nas eleições no Quênia e depois nas primárias do Partido Republicano nos Estados Unidos em favor de Ted Cruz. E se ainda existem inocentes que persistem em fechar os olhos para a esmagadora vitória da direita do mundo com a ponte de novas tecnologias, bastaria acrescentar que o principal acionista da Cambridge Analytica é ninguém menos que Robert Mercer, um bilionário muito discreto que também é acionista do portal de extrema-direita Breitbart News.

E isso não é tudo: no conselho de administração da Cambridge Analytica aparece de outro direitista ilustre: Steve Bannon, o novo ídolo dos populistas globalizados e ex-diretor da campanha eleitoral Trump.

Os apóstolos do racismo, a xenofobia, a identidade nacional como uma declaração de guerra, da soberania excludente, a censura, o fechamento de fronteiras e a guerra comercial assomaram nas infinitas abas da tecnologia para nos oferecer o pesadelo Brexit, Trump, violência contra o outro e as visões mais atrasadas e tóxicas que a humanidade foi capaz de projetar desde o início do século XX.

A direita teve uma brilhante e apocalítica vitória graças, não apenas ao Facebook e seus aliados, mas também a nossa preguiça quando se trata de introduzir na nossa análise e uso de tecnologias de políticas alternativas. Agimos como crianças com um presente de Natal enquanto o monstruoso Papai Noel conquistou e manipulou nossa inocência.

O Facebook deu provas suficientes de sua imobilidade, negligência ou cumplicidade. Os algoritmos do Facebook têm uma repercussão perversa e levantam a relevância da relação entre democracia e rede social. As redes nos vendem e delineiam um tipo de relacionamento que estimula compromissos cujos resultados são então reutilizados por outros setores na cruzada colonizadora sempre reativada da consciência humana.

Rob Sherman, vice-chefe do departamento de Privacidade do Facebook, disse que a empresa está "fortemente comprometida com a proteção dos dados dos usuários". Uma piada retórica de mau gosto. Prova de que o Facebook não era inocente: três anos atrás, ele "percebeu" o roubo dos dados da Cambridge Analytica ... mas não fechou a conta até 17 de março.

Não há a menor dúvida de que na Argentina o Facebook serviu e serve aos mesmos propósitos do liberalismo dominante. O primeiro ato de resistência moral e política de um progressista digno do século 21 seria fechar imediatamente sua conta no Facebook. Isso, no entanto, parece ser mais árduo do que forçar os gerentes da rede social a serem mais responsáveis. Estamos diante de uma aliança liberal ultraconservadora, acordada entre setores políticos e empresas de tecnologia. É uma guerra ideológica sem bombas e devemos deixar de ser os inocentes cordeiros que contribuem para as vitórias de seus executores.

Texto publicado originalmente no jornal Página 12 - Argentina (via IELA.ufsc.br)